



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

CAMPUS: Centro de Ciências da Saúde- CCS				
CURSO: Enfermagem e Obstetrícia				
HABILITAÇÃO: Bacharelado				
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Enfermagem				
IDENTIFICAÇÃO: 26				
CÓDIGO ENF0 5035	DISCIPLINA OU ESTÁGIO Enfermagem na Saúde do Adulto		PERIODIZAÇÃO IDEAL 5º período	
OBRIG./OPT. Obrigatória	PRÉ/CO/REQUISITOS ENF0 5031 - Atenção à Saúde do Adulto		ANUAL/SEM. Semestral	
CRÉDITO 18	CARGA HORÁRIA TOTAL 420	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA 8	EXERCÍCIO -	LABORATÓRIO 20

EMENTA DA DISCIPLINA

Assistência de enfermagem sistematizada a clientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médicas e cirúrgicas especializadas, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de grande complexidade em diferentes áreas (especialidades) com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Prevenção de acidentes hospitalares. Aspectos éticos na assistência de enfermagem. Cuidados de enfermagem a clientes portadores de distúrbios psiquiátricos.

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS

- Compreender o ser humano em suas fases evolutivas e no seu viver como adulto, no processo de cuidar paciente doente.
- Oferecer bases teóricas e experienciais de ensino-aprendizagem que contribuam para uma formação profissional técnico-científica, ética e sócio-política.
- Instrumentalizar o aluno com bases teóricas e metodológicas que fundamentem a compreensão do ser adulto.
- Compreender o ser humano com desvio de saúde, utilizando-se da abordagem da saúde mental em situações clínica, cirúrgica e de recuperação.
- Assistir o paciente em condições críticas, bem como seus familiares.
- Compreender as situações de morbidade nos aspectos sócio-econômico-cultural, das políticas sociais e de saúde.
- Assistir integralmente os pacientes que apresentam diferentes tipos de transtornos mentais, incluindo as emergências psiquiátricas.
- Oferecer bases teóricas sócio-filosóficas que confirmem ao aluno, oportunidade para desenvolver seu potencial de saber/ saber fazer/ ser e conviver.
- Desenvolver conteúdo que favoreça a compreensão do ambiente como forma de proteção, prevenção e recuperação da saúde da pessoa adulta e suas inter-relações com os múltiplos fatores sócio-econômicos e culturais integrado à família.
- Desenvolver estratégias de aprendizagem visando projetos que contemplem o ambiente físico e emocional do paciente como forma de promoção, prevenção e proteção de riscos.
- Instrumentalizar o aluno visando trabalhar o potencial sensitivo e criativo para o ensino do auto cuidado.
- Ser capaz de atuar criticamente em sintonia com as políticas públicas de saúde.
- Ser capaz de cuidar do outro e de si.
- Reintegrar o paciente ao contexto social e familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/BASES TECNOLÓGICAS

- Processo de envelhecer do ser humano.
- Alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e do idoso.
- Epidemiologia do adoecer.
- Processos patológicos estruturais e funcionais: a infecção, inflamação, neoplasias e degeneração.
- Políticas e qualificação do cuidado ao paciente.
- Bases teóricas, metodológicas, ético-humanista e sócio-política.
- Processo de adoecer.
- Paciente clínico.
- Paciente cirúrgico.
- Suporte emocional ao paciente internado.
- Relação de ajuda ao paciente internado.
- Sistematização da assistência em todas as suas etapas embasando-se nas Necessidade Humanas Básicas.
- Trauma e estresse cirúrgico.
- Processo de recuperação em situações clínicas e cirúrgicas.
- Distúrbio de líquidos e eletrólitos, hematológicos.
- Suporte nutricional.
- Assistência de enfermagem a pacientes com transtornos mentais.
- Emergências psiquiátricas.
- Princípios do cuidado humano: HORTA e educação problematizadora.
- Consulta de enfermagem junto à pacientes crônicos em processo individual e coletivo.
- Assistência de enfermagem ao paciente no pré, intra e pós-operatório.
- Distúrbios cardiorrespiratórios, hematológicos, digestivos, neoplásicos, ortopédicos, tegumentares, sensitivos e neurológicos.
- Procedimentos de enfermagem para o cuidado ao paciente com diferentes distúrbios orgânicos: cateterismo vesical de alívio e de demora, oxigenoterapia, aspiração, traqueostomia, dreno de

tórax, sondagem nasogástrica e nasoentérica.

-Cuidado em situações de urgência e emergências.

-Cuidado de enfermagem aos pacientes com doenças transmissíveis.

-Cuidado de enfermagem ao paciente crítico.

-Fatores de risco ambiental.

-Conforto físico e emocional.

-Espiritualidade.

-Estresse.

-Harmonização.

-Contextualizar as políticas de saúde ao paciente hospitalizado.

-Harmonização do ambiente.

-Terapias não convencionais.

-Assistência domiciliar.

-Sistema de referência e contra referência na admissão e alta do paciente.

-Educação para o autocuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009

- STEFANELI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs). Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008

-NANDA- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Porto Alegre: ARTMED, 2009-201.

-SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidado de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

-BRASIL. Instituto para o desenvolvimento da saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. Manual de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.(<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2866.pdf>) acesso em 06.06.2016.

- _____ Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm) acesso em 07 de junho de 2016.

-FOCCACIA, R.; VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

-GUYTON, C. & HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

-HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP. 1979

- VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. 5 ed. Artmed, 2012.

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Artmed, 2008.

-CARVALHO, R; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole; 2007.

-TANNURE, M. C., GONÇALVES, A. M. P. SAE. Sistematização da assistência de enfermagem:

guia prático. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2010

-KNOBEL, Elias. Conduas no paciente grave. 3ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão consideradas atividades de ensinar e aprender: aulas teóricaexpositiva e dialogada, aulas práticas, ensino clínico, estudo de caso, visitas técnicas, atividades de laboratório, oficina de textos, vídeos, trabalhos de grupo, oficina de sensibilização e criatividade, organização de seminários e outras atividades intra e extras classe que se constituam em estratégias de ensinar e aprender.

Atividades de laboratório: são consideradas todas as experiências que visam ensinar e aprender, objetivando desenvolver e implementar ações do cuidado em enfermagem ao indivíduo e família, abordando a pessoa em suas dimensões psico-biológicas, socioculturais e espirituais, e na atenção da saúde na recuperação e reabilitação, embasados de conhecimentos técnico-científicos sociopolíticos e ético-humanísticos.

Do processo avaliativo:

A avaliação formativa, compreendida como o somatório de todas as experiências de ensino e, com isso, o aluno será avaliado em seu desempenho nas atividades teóricas e de laboratório, mediante leituras e discussão de textos, participação em atividades de estudos de caso, trabalhos escritos, práticos, provas, exercícios teóricos e práticos, visitas técnicas, participação em seminários e eventos que objetivem estimular o potencial sensitivo-criativo do aluno.

As atividades de laboratório tomarão como base o conhecimento, atitude e habilidades do aluno frente às situações vivenciadas nas clínicas e ambulatórios, junto ao paciente/clientes/usuários, familiares, equipe de enfermagem, de seus colegas e frente a si mesmo. Essa atitude estará respaldada em fundamentos teórico-práticos e princípios ético-humanísticos e sócios-políticos. A atividade de laboratório tem como objetivo aplicar o conteúdo teórico ministrado em sala de aula nas atividades desenvolvidas nas clínicas, nos ambulatórios e outros cenários de prática de cuidados de enfermagem.

Como estratégias de ensinar e aprender o conteúdo clínico utilizar-se-á das experiências junto ao paciente e do “estudo de caso”, com enfoque voltado para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

O “estudo de caso” é uma metodologia de trabalho/pesquisa que toma como objeto de investigação um fenômeno a ser analisado profundamente. Neste, o aluno escolherá um paciente, visando fazer o seu estudo clínico em enfermagem.

Os conteúdos clínicos e terapêuticos específicos são embasados em referencias teóricos e metodológicos da enfermagem e outras ciências, dentre elas da biologia, química, antropologia, economia, política e teologia.

MÉDIA FINAL DA DISCIPLINA: será obtida pela média do somatório de notas das quatro (4) avaliações teóricas+ nota de campo de prática (média dada por todos os professores, com peso 2) + nota de participação no seminário.

AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NO VI SEMINARIO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

1. Organização das atividades estabelecidas no Seminário – até 2,5
2. Contato com o professor orientador – até 1,0 pontos
3. Contato com os palestrantes – até 1,0 pontos
4. Apresentação oral do trabalho – até 1,0 pontos
5. Utilização de material audiovisual – até 1,0 pontos
6. Conhecimento técnico-científico sobre o tema – até 2,0 pontos
7. Utilização correta do tempo para apresentação – até 0,5 pontos
8. Envolvimento e participação no grupo – até 1,0 pontos

ROTEIRO DOS RELATÓRIOS DAS VISITAS TÉCNICAS

1. Descrever o acolhimento que recebeu do setor;
2. Fazer breve apresentação (dependências, sub-setores, planta física) e promover discussão crítica organizacional e funcional do setor;
3. Descrever a demanda e a rotina de atendimento;
4. Descrever a população atendida pelo setor (aspectos epidemiológicos e relação com a realidade local (Município, Estado ou País));
5. Descrever as atribuições do Enfermeiro no setor e as ações de enfermagem
6. Conclusão da Visita Técnica.

PROFESSORES ESA 2016-2

Lorena Barros Furieri

Karla de Melo Batista

Walckiria Garcia Romero Sipolatti

KallenDettmannWandekoken

José Guerino Pin

Fabiana Gonring Xavier

Paula Olympio

